

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas
3º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

378(05)
Gu 1001P
c17

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

378(05)
Gree

**Guia do Estudante da FLUP. LLM: 3º Ano.
Vol. 13, 1992-93
Publicação Anual**

**Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 200 exemplares**

INTRODUÇÃO

1. $\frac{1}{2} \times 2 = 1$

2. $\frac{1}{2} \times 3 = 1.5$

3. $\frac{1}{2} \times 4 = 2$

4. $\frac{1}{2} \times 5 = 2.5$

5. $\frac{1}{2} \times 6 = 3$

6. $\frac{1}{2} \times 7 = 3.5$

7. $\frac{1}{2} \times 8 = 4$

8. $\frac{1}{2} \times 9 = 4.5$

9. $\frac{1}{2} \times 10 = 5$

10. $\frac{1}{2} \times 11 = 5.5$

11. $\frac{1}{2} \times 12 = 6$

12. $\frac{1}{2} \times 13 = 6.5$

13. $\frac{1}{2} \times 14 = 7$

14. $\frac{1}{2} \times 15 = 7.5$

GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

A publicação da 13^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1992-93, insere-se numa linha de continuidade com anteriores brochuras, tendo como objectivo fundamental a divulgação dos conteúdos programáticos ministrados nas diversas disciplinas dos diferentes cursos.

Outras informações há, contudo, que são igualmente importantes para discentes e docentes, respeitantes aos Serviços da Faculdade, à actividade escolar, às indicações pedagógicas, às indicações académicas, ao calendário das provas em 1992-93, às publicações da Faculdade, aos Colóquios e Congressos promovidos ou apoiados pela F.L.U.P., às Actas de Colóquios e Congressos e, muito particularmente, às Normas de Avaliação. Quanto a estas últimas, é fundamental uma leitura atenta do seu articulado e a observância do que se encontra estipulado, por forma a evitar situações que possam perturbar o normal funcionamento das disciplinas, das aulas e da actividade docente.

Este Guia pretende, dentro dos seus limites, contribuir para um ano lectivo 1992/93 que seja a todos os títulos frutuoso, eficaz, sem sobressaltos desnecessários e com o maior número possível de realizações individuais e colectivas.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1992

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
" de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presenca: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presenca

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presenca, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

..... Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP,.....
funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

- A. Cursos de Licenciatura
 - História
 - História (Variante Arte)
 - História (Variante Arqueologia)
 - Filosofia
 - Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
 - Geografia
 - Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

- a) Ramo educacional:
 - regime transitório
 - regime normal (3º, 4º e 5º anos).
- b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

- a) Mestrados: História Medieval
 - História Moderna e Contemporânea
 - História da Arte
 - Arqueologia
 - Filosofia do Conhecimento
 - Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
 - Estudos Anglo-Americanos
- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
 - Curso de Pós-Graduação em Museologia.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação à Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes inviduais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Para se candidatarem à admissão nestes cursos, os alunos devem pertencer a uma variante de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas que inclua línguas estrangeiras e estar em condições de transitarem do 2º para o 3º anos.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Candidaturas: de 15 de Agosto a 7 de Setembro (inclusive)

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro). (À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

a) Objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).

e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumário máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e

orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 35 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinação de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2º, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatória nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2º.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13º, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se

comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não compra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na 1ª chamada da 1ª época de exames finais, em alternativa a Setembro.

(Conforme o referido no preâmbulo algumas das cláusulas deste artigo aguardam homologação.)

Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artº 19.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 19.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.
3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.
4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.
5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.
6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.
3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.
4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1992-1993

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1993 (Reinício de aulas: 15 de Fevereiro de 1993)

Segundas provas: de 31 de Maio a 19 de Junho de 1993

Fim de aulas: 28 de Maio de 1993

Exames finais:

Época normal: de 21 Junho a 10 de Julho de 1993.

Época de recurso: de 6 a 22 de Setembro de 1993

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESSES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugal", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa,

"Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988)

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):
CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1992-93. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.



LINGUÍSTICA PORTUGUESA II
(Variante de Português-Francês)

Docente : Prof.Doutor Joaquim Fonseca

1. Preliminares

- 1.1. Competência linguística e competência de comunicação.
1.2. As articulações Léxico-Sintaxe-Semântica-Pragmática.

2. Gramática e pragmática do adjetivo.

2.1. Adjectivos predicativos e adjectivos não predicativos. Adjectivo e participípio. Funções sintácticas e semânticas do adjetivo.

2.2. As construções com predicados adjetivais e com predicados nominais.

2.3. As relações semânticas de oposição/contraste no domínio do adjetivo e em outras áreas do léxico. Léxico, gramática e pragmática na expressão da oposição/contraste.

2.4. A organização escalar no domínio do adjetivo e noutras áreas do léxico; as dimensões escalares e seu funcionamento discursivo.

2.5. As construções comparativas adjetivais. Outras construções comparativas.

2.6. Aspectos da sintaxe transformacional do adjetivo.

2.7. Adjectivo e advérbio de modo. O "advérbio de frase".

3. Gramática e pragmática do verbo.

3.1. Tipologia(s) básica(s) do verbo.

3.2. Valência/estrutura argumental do verbo. Verbo e esquemas frásicos. Relações entre esquemas frásicos. A centralidade do verbo na frase.

3.3. Transitividade. Causatividade. Conversão. Simetria.

3.4. Gramática e pragmática de alguns tipos de verbos: verbos psicológicos, verbos locativos, verbos benefactivos, verbos de avaliação.

3.5. Modalidade. Auxiliaridade.

3.6. O verbo e a dimensão accional da linguagem: a teoria do ilocutório.

4. Gramática e pragmática do texto/discurso.

4.1. Frase e texto/discurso.

4.2. Aspectos da estruturação transfrástica.

BIBLIOGRAFIA

O desenvolvimento dos trabalhos será apoiado em elementos bibliográficos, de proveniência diversificada, a indicar no início do tratamento das matérias inscritas em cada um dos módulos do programa.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

(Variante de Estudos Portugueses)

Docente: Prof^a Doutora Fátima Oliveira

Programa (Sintaxe e Semântica)

I. Representação do Conhecimento Linguístico: questões gerais.

1. Conhecimento da língua e uso da língua;
2. A gramática como modelo formal de representação do conhecimento linguístico;
3. A forma da gramática: conjunto de dispositivos abstractos, sistemas de regras e princípios que caracterizam formalmente frases/expressões bem formadas de uma língua;
4. O domínio empírico da sintaxe e da semântica; a selecção dos dados nas análises sintáctica e semântica.

II. Estrutura de Constituintes e Categorias Sintácticas.

1. Tipos de categorias; formas de representação estrutural;
2. Relações estruturais entre constituintes, funções sintácticas e ordem de palavras;
3. Estrutura interna das categorias sintáctica: núcleo, especificador e complemento.

III. O Léxico.

1. As entradas lexicais, sua natureza categorial e informações subcategorial;
2. A estrutura argumental e as propriedades semânticas;
3. O conteúdo semântico dos papéis temáticos.

IV. Frase e Proposição

1. Frase simples e frase complexa: sua caracterização;
2. O conceito de proposição em semântica;
3. Propriedades e relações semânticas.

V. Quantificação e Forma Lógica

1. Níveis de representação sintáctica;
2. Regras de movimento: por substituição e por adjunção;
3. A forma lógica como um nível de representação sintáctica: o escopo dos quantificadores e as dependências anafóricas.
4. Algumas questões semânticas sobre quantificação;
- 4.1. Expressões quantificacionais e referência nominal;
5. Algumas questões semânticas sobre anáfora, referência e co-referência;
6. Referência e sentido.

VI. Intensionalidade

1. Contextos intensionais e mundos possíveis;
2. Algumas construções intensionais: Tempo, Modo e Modais;
 - 2.1. Questões sintácticas na frase simples e na frase complexa;
 - 2.2. Questões semânticas sobre Tempo/Aspecto e Modo;
 - 2.3. A semântica dos modais;
3. Algumas relações entre referência nominal e referência temporal.

VII. Questões Gerais II

1. A articulação léxico/sintaxe e sintaxe/semântica;
2. A significância informacional e cognitiva da linguagem verbal;
3. A articulação universal/particular.

BIBLIOGRAFIA

BACH, E. - "The Algebra of Events" in *Linguistics and Philosophy*, 9, 1986, p.5-16

BARBOSA, J. Soares - Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral applicados á nossa Linguagem, Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias, 5^a ed., 1871

BRITO, A.M. - A Sintaxe das orações Relativas em Português, Lisboa, INIC, Linguística 17, 1991

CASTELEIRO, J.M. - Sintaxe Transformacional do Adjectivo, Lisboa, INIC, 1981

CHIERCHIA, G. e S. McCONNELL-GINET - Meaning and Grammar, Cambridge, Mass., MIT Press, 1990

COSTA CAMPOS, M.H. e M.F. Xavier - Sintaxe e Semântica do Português, Lisboa, Universidade Aberta, 1991

- CUNHA, C. e L.F. LINDLEY CINTRA - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984
- DOWTY, D. - Word Meaning and Montague Grammar, Dordrechet, D. Reidel, 1979
- DUARTE, I. - A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento, Tese de Doutoramento, Univ. de Lisboa, 1987
- ENÇ, M. - "The syntax-semantics interface" in NEWMEYER, F.J. (org.), p.239-254
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº2, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984: as entradas "Línguagem" e "Gramática"
- FONSECA, J. - "Verbos Simétricos" in Boletim de Filologia, tomo XXIX, Lisboa, INIC, 1984, p.383-403
- FREGE, G. - Écrits Logiques et Philosophiques, trad. francesa, Paris, Seuil, 1971. Os capítulos "Sense et Référence" e "Fonction et Concept".
- LADUSAW, W.A. - "Semantic Theory" in NEWMEYER, F.J. (org.), p.89-112
- LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português (um esboço), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2^a ed., 1972
- LYONS, J. - Semantics, vol.1 e 2, Cambridge, C.U.P., 1977; trad. port.: vol.1: Semântica, Ed. Presença. Trad. francesa vol. 2: Sémantique Linguistique, Larousse, 1979
- MATEUS, M.H. et al. - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Caminho, série Linguística, 1989
- MATEUS, M.H. e M.F. XAVIER (orgs.) - Dicionário de Termos Linguísticos, vol.2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1992
- MEULEN, A. ter - "Linguistics and the Philosophy of Language" in NEWMEYER, F.J. (org.), p.430-446
- MOENS, M. - Tense, Aspect and Temporal Reference, Tese de Doutoramento, Edimburgo, 1987
- NEWMEYER, F.J. (org.) - Linguistics: The Cambridge Survey, vol.I, Cambridge, C.U.P., 1988; trad. espanhola: El Panorama de Lingüística de Cambridge, Madrid, Visor Distribuciones SA, 1990
- OLIVEIRA, F. - Para uma Semântica e Pragmática de Dever e Poder, Tese de Doutoramento, Univ. do Porto, 1988
- " - Relações Anafóricas: Algumas Questões, Prova Complementar de Doutoramento, Univ. do Porto, 1988
- PERES, J.A. - Elementos para uma Gramática Nova, Coimbra, Almedina, 1983

RADFORD, A. - Transformational Sintax. A First Course, Cambridge, C.U.P., 1988

RAPOSO, E. Paiva - Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem, Lisboa, Caminho, série Linguística, 1992

ROHRER, C. (org.) - Time, Tense and Quantifiers, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1980

VILELA, M. - Gramática de Valências: teoria e aplicacão, Coimbra, Almedina, 1992.

NOTA: ao longo do curso serão fornecidas informações bibliográficas adicionais, nomeadamente sobre o Português. Será também dada orientação sobre a bibliografia geral, relativamente a cada ponto do programa, com indicação de quais os capítulos ou artigos a consultar.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

Variantes: Estudos Portugueses e Ingleses
Estudos Portugueses e Alemães

Docente: Prof. Doutora Ana Maria Brito

PROGRAMA

1. Noções preliminares:

- 1.1. Linguagem; língua; gramática; conhecimento linguístico
- 1.2. Gramaticalidade; aceitabilidade
- 1.3. As várias áreas da gramática e sua articulação

2. Noções básicas em Sintaxe:

- 2.1. Funções sintácticas
- 2.2. Classes morfo-sintácticas
- 2.3. Categorias sintagmáticas

3. Léxico e sintaxe:

- 3.1. Categorias lexicais e categorias funcionais
- 3.2. Selecção categorial e selecção temática
- 3.3. As noções de núcleo lexical, complementos, especificadores e adjuntos

4. A estrutura do Sintagma Nominal:

- 4.1. A estrutura argumental de algumas classes de nomes (nomes icónicos, nomes de evento e nomes resultativos)
- 4.2. A posição dos adjetivos no Sintagma Nominal
- 4.3. O sistema dos especificadores nominais
- 4.4. Aspectos semânticos das expressões nominais

5. A estrutura da Frase simples com algumas classes de Verbos:

- 5.1. As noções de frase, proposição e predicção
- 5.2. Argumentos a favor do constituinte FLEXÃO
- 5.3. Tipologia dos estados de coisas
- 5.4. Construções transitivas e intransitivas
- 5.5. Construções predicativas, passivas e inacusativas

5.6. Construções com Verbos psicológicos

5.7. Breve caracterização semântica de Tempo, Aspecto e Modo

6. Alguns aspectos da subordinação:

6.1. As orações completivas seleccionadas por Verbos, Adjectivos e

Nomes

6.2. As orações relativas restritivas, apositivas e "livres"

6.3. As interrogativas subordinadas

7. Anáforas e pronomes:

7.1. Os reflexos e os recíprocos como anáforas estritas

7.2. A anaforização através de próprio

7.3. Outros tipos de anáforas

7.4. Formas átonas e tónicas dos pronomes pessoais

7.5. Pronomes foneticamente realizados e nulos em frases simples e em frases complexas (coordenadas e subordinadas)

BIBLIOGRAFIA

BRITO, A. M. - Sobre as noções de sujeito e argumento externo: Semelhanças entre a estrutura de F e de SN em Português, "Boletim de Filologia", Lisboa, Tomo XXIX, pp. 421-478.

BRITO, A. M. - A sintaxe das orações relativas em Português, Lisboa, INIC, 1991.

BUSSE,W. e VILELA, M. -Gramática de Valências, Coimbra, Almedina, 1986.

CAMPOS, H.C. e XAVIER, M.F. -Sintaxe e Semântica do Português, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

CUNHA,C. e CINTRA,L.F. - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J.Sá da Costa, 1984.

ELISEU,A. - Verbos Ergativos do Português: Descrição e Análise, Trabalho de Síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Científica, Faculdade de Letras, Lisboa, 1984.

FONSECA,J. - Verbos simétricos in "Boletim de Filologia", Tomo XXIX, pp. 383-403.

GIORGIA. e LONGOBARDI, G. -The Syntax of Noun Phrases: Configuration, Parameters and Empty Categories, Cambridge, C.U.Press, 1990.

GLEASON,H.A. -An Introduction to Descriptive Linguistics, N.I., Holt, Rinehart & Winston ; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.

HERNANZ,M.L. e BRUCART,J. - La Sintaxis. I. Princípios Teóricos.
La Oración Simple. Barcelona, E. Crítica, 1987.

LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português, 2^a ed. Lisboa,
Fundação Calouste Gulbenkian. 1972.

LYONS,J. - Semantics, Cambridge, C.U.Press, 1977; Trad. port. do
vol. 1.: Semântica I, Lisboa, Ed. Presença; trad. francesa do vol. 2.,
Sémantique Linguistique, Paris, Larousse Université.

MATEUS,M.H., BRITO,A.M., DUARTE,I. e FARIA,I. - Gramática
da Língua Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Caminho, 1989.

METZELTIN.M. - Semântica e Sintaxe do Português, Coimbra, Al-
medina, 1982.

RADFORD,A. - Transformational Grammar. A First Course,
Cambridge, C.U.Press, 1988.

RAPOSO,E.P. - Introdução à Gramática Generativa. Sintaxe do
Português, Lisboa, Moraes Ed., 1978.

RAPOSO,E.P. - Teoria da Gramática. A Faculdade de Linguagem,
Lisboa, Caminho, 1992.

VILELA,M. - Gramática de Valências: Teoria e aplicacão, Coimbra,
Almedina, 1992.

OBSERVAÇÃO: Outra bibliografia específica, assim como a indicação
dos capítulos fundamentais dos textos acima apresentados, será fornecida ao
longo do ano.

LITERATURA PORTUGUESA II

Docentes: Doutor Jorge Osório
Dr^a Zulmira Santos

I - PROGRAMA:

1. Teatro e corte; a representação no contexto cortês do séc. XV-XVI.
2. Gil Vicente; a teatro vicentino nas cortes de D. Manuel e D.João III.
2.1. A Copilaçam de todalas obras de Gil Vicente, impressa em 1562; o texto dramático impresso.
3. No séc. XVI; o teatro em verso tradicional; Luís de Camões, El-Rei Seleuco.
4. O teatro humanista; a comédia em prosa. Sá de Miranda, Jorge Ferreira de Vasconcelos, António Ferreira. Estrangeiros, de Sá de Miranda.
4.1. O teatro humanista; a tragédia em verso e a Castro de António Ferreira.
5. No séc. XVII; o teatro em verso tradicional. O Fidalgo Aprendiz de D. Francisco Manuel de Melo.

II - TEXTOS:

- Copilaçam de todalas Obras de Gil Vicente, Introdução e normalização do texto de Maria Leonor Carvalhão Buescu, 2 vols., Lisboa, IN-CM, 1984
- VICENTE, Gil - Obras completas, Com prefácio e notas de Marques Braga, 6 vols., Lisboa, Sá da Costa (várias edições)
- " - Auto da Barca do Inferno, ed. de Maria Idalina Resina Rodrigues, Lisboa, Comunicação, 1988
- " - Auto da Alma, ed. de M^a I. Resina Rodrigues, Lisboa, Comunicação, 1988
- FERREIRA, António - La Tragédie "Castro" d'António Ferreira, Etablissement du texte des éditions de 1587 et 1598; suivi de la traduction française par Adrien Roig, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1971
- " - Poemas Lusitanos, Ed. de Marques Braga, 2^a ed., 2 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1953/57

" - Castro, Introdução, notas e glossário de F. Costa Marques, 4^a ed., Coimbra, Atlântida Editora, 1974

" - Castro, ed. de T. F. Earle, Lisboa, Comunicação, 1990

TEIVE, Diogo de - Tragédia do Príncipe João, por Nair de Nazaré de Castro Soares, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 1977

CAMÕES, Luís de - Obras completas, ed. de Hernâni Cidade, 5 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa (várias edições), vol. III, «Autos e Cartas»

MELO, D. Francisco Manuel de - O Fidalgo Aprendiz, ed. de António Corrêa de Oliveira, 6^a ed., Lisboa, Moraes, 1979

III - BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

REVAH, I. S. - Recherches sur les Oeuvres de Gil Vicente, Lisboa, 1951

" - Etudes Portugaises, Paris, Fond. Calouste Gulbenkian, 1975, cap.

«La comédia dans l'oeuvre de Gil Vicente», p. 15

" - Edition critique de l'Auto de Inês Pereira, «Bulletin d'Histoire du Théâtre Portugais», Lisboa, III, 1952, p. 196

" - Gil Vicente a-t-il été le fondateur du théâtre portugais?, ibidem, I, 1950

" - Manifestations théâtrales pré-vicentines. Les momos de 1500, ibidem, III, 1952

ASENSIO, Eugenio - Estudios Portugueses, Paris, Fond. Cal. Gulbenkian, 1974, «Las fuentes de las Barcas de Gil Vicente. Logica intelectual e imaginación dramática», p. 59; «El Auto dos Quatro Tempos de Gil Vicente», p. 79; «De los momos cortesanos a los autos caballerescos de Gil Vicente», p. 25; «El teatro de António Prestes», p. 349; «Una pieza desconocida del siglo XVI: el Auto dos Sátiro», p. 381

PRATT, Óscar de - Gil Vicente. Notas e comentários, 2^a ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1970

RAMALHO, Américo da Costa - Alguns aspectos do cómico vicentino, «Humanitas», Coimbra, XLVI, 1973 (também in Estudos sobre o Século XVI, Paris, Fund. Cal. Gulbenkian, 1980, p. 95)

BISMUT, Roger - Spectographie de l'édition de Tragédia muy sentida e elegante de Dona Ines de Castro, in «Estudos Portugueses. Homenagem a Luciana Stegagno Picchio», Lisboa, Difel, 1991, p. 325

ROIG, Adrien - Le personnage du Roi dans la tragédie Castro d'António Ferreira, ibidem, p. 441

SOARES, Nair de Nazaré Castro - A Castro à luz das suas fontes.
Novos dados sobre a originalidade de Ferreira, "Humanitas", vol. XXXV-XXXVI, Coimbra, 1983-84, p. 271

CASTRO, Anibal Pinto de - António Ferreira, autor da Castro.
Algumas considerações a propósito de dois artigos do Prof. Roger Bismut,
"Arquivos do Centro Cultural Português", XI, Paris, 1977, p. 627

RODRIGUES, Maria Idalina Resina - Estudos Ibéricos. Da Cultura à Literatura. Séculos XIII a XVII, Lisboa, ICLP, 1987, cap. «Teatro de Portugal e de Espanha», p. 17

" - Auto da Barca do Inferno: os textos e os públicos, in «Critique Textuelle Portugaise», Paris, Fond. Cal. Gulbenkian, 1986, p. 131

ASENSIO, Eugenio - Estudios Portugueses, Paris, Fondation Cal. Gulbenkian, 1974, «Sobre El Rey Seleuco de Camões», p. 285

RODRIGUES, Maria I. Resina - O teatro no teatro: A propósito de El Rei Seleuco e de outros autos quinhentistas, «Arquivos do Centro Cultural Português», XVI, Paris, 1981, p. 469

TAVANI, Giuseppe - Estudos Portugueses. Filologia e Linguística, Lisboa, IN-CM, 1988, cap. «As características nacionais das comédias de Sá de Miranda», p. 413

MARTINS, José Vitorino de Pina - Cultura Portuguesa, Lisboa, Ed. Verbo, 1974, cap. «O Fidalgo Aprendiz (1665) e alguns dos seus problemas», p. 153-179

CARVALHO, José Adriano de - «Introdução» à ed. da Corte na Aldeia, de Francisco Rodrigues Lobo, Lisboa, Ed. Presença, 1992

" - Aspectos do desengano e da aceitação da vida em D. Francisco Manuel de Melo, «Brotéria», LXXVIII, Lisboa, 1964, p. 277 e p. 423

LITERATURA FRANCESA II

Docente: Prof^a Doutora M^a do Nascimento Oliveira
Dr^a Maria Teresa Moya Praça

A FICCÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX: ESTRUTURAS TEMÁTICAS E DISCURSIVAS

- I. Vias do romance no séc. XVIII.
 1. O pré-romantismo: considerações preliminares.
 - 1.1. O pensamento político, religioso e estético nos finais do séc. XVIII.
 - 1.2. O papel dos filósofos na eclosão dos novos sentimentos.
 2. A viragem romanesca.
 - 2.1. Elementos da ideologia pré-romântica.
 - 2.2. O discurso do romance: modelos preferenciais.

II. Orientações românticas.

1. A fase da contestação.
 - 1.1. Ruptura e confronto.
 - 1.2. O programa da mudança.
2. A fase das realizações.
 - 2.1. O romance da subjectividade.
 - 2.2. O romance da evasão.
 - 2.2.1. O exotismo.
 - 2.2.2. O medievalismo.
 - 2.2.3. O sonho e o imaginário.

III. Do Romantismo ao Realismo.

1. O "realismo crítico" na época romântica.
 - 1.1. Observação, inspiração, visionarismo.
 - 1.1.1. O "romance de formação": o herói à conquista da sociedade.
 - 1.1.2. Da realidade ao mito.
 - 1.2. A escrita do real.
2. O realismo "científico" da 2^a metade do século.
 - 2.1. Entre a obsessão do documento e o culto do Belo.
 - 2.1.1. O fim do "romance de formação": o (anti-)herói e o mundo - um percurso de desistência.
 - 2.1.2. Da impossibilidade à ironia.
 - 2.2. A realidade da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABASTAOD, C. - Mythes et rituels de l'écriture, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979
- AUERBACH, E. - Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale, Paris, Gallimard, 1968 (1946)
- BAKHTINE, M. - Esthétique et théorie du roman, Paris, Gallimard, 1978 (Moscovo, 1975)
- BARTHES, R. - Le degré zéro de l'écriture suivi de Nouveaux essais critiques, Paris, Seuil, 1972 (1953)
- BÉGUIN, A. - L'âme romantique et le rêve, paris, José Corti, 1979 (1939)
- COULET, H. - Le roman jusqu'à la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967
- GIRARD, R. - Mensonge romantique et vérité romanesque, Paris, Grasset, 1961
- LUKACS, G. - Le roman historique, Paris, Payot, 1965
- PEYRE, H. - Ou'est-ce que le romantisme?, Paris, Presses Universitaires de France, 1971
- RAIMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967
- ROUSSET, J. - Forme et signification, Paris, José Corti, 1962
- VAN TIEGHEM, P. - Le romantisme dans la littérature européenne, Paris, Albin Michel, 1969

NOTA: Bibliografia específica será indicada no decorrer do curso.

LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr. Nuno Ribeiro

O texto dramático de William Shakespeare e a epopeia Paradise Lost, de John Milton, concretizam as duas grandes áreas em que se distribui o curso que agora se oferece aos alunos de Literatura Inglesa II.

Cada uma das matérias enunciadas requererá o correspondente esforço introdutório.

Assim, breves noções do verso, ritmo e metro funcionalmente adequadas ao estudo do drama isabelino e jacobita, a reflexão acerca da simbiose entre a tradição clássica e erudita e o legado medieval e popular, ou ainda a consideração dos factores de natureza cultural e política que rodeiam a criação dramática, dos pressupostos materiais e sociais da representação e dos códigos e convenções que a suportam constituirão momentos esperados de um percurso. É neste contexto que Rei Édipo, de Sófocles, a Poética, de Aristóteles, os textos medievais The Second Shepherds' Pageant e Everyman, ou ainda Doctor Faustus, de Christopher Marlowe, se perfilam como referência preparatória do estudo das peças de William Shakespeare que o programa contempla: Richard III, The Merchant of Venise, Twelfth Night, King Lear e The Winter's Tale.

Da mesma forma, o estudo de Paradise Lost será precedido do breve exame da tradição épica, da identificação dos aspectos mais salientes do discurso épico e ainda da referência aos contextos que iluminam o texto de John Milton.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

CAWLEY, A. C. - Everyman and Medieval Miracle Plays, London, J. M. Dent & Sons Ltd, 1956

DANIELSON, Dennis (ed.) - The Cambridge Companion to Milton, Cambridge, Cambridge University Press, 1989

EMPSON, William - Milton's God, London, Chatto & Windus, 1965

FISH, Stanley Eugene - Surprised by Sin, The Reader in Paradise Lost, London, Macmillian, 1967

FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare, The Penguin Guide to English Literature, vol. 2, Harmondsworth, Penguin Books, 1980

" - From Donne to Marvell, The Penguin Guide to English Literature, vol. 3, Harmondsworth, Penguin Books, 1956

- FOWLER, Alastair (ed.) - Paradise Lost, London/ New York, 1971
HILL, Christopher - Milton and the English Revolution, London/
Boston, Faber and Faber, 1979
JUMP, John (ed.) - Doctor Faustus. Christopher Marlowe. London,
Methuen, Methuen's English Classics, 1965
LEWIS, C. S. - A Preface to Paradise Lost, London/Oxford/New York,
Oxford University Press, 1960
MANGAN, Michael - A Preface to Shakespeare's Tragedies, London
and New York, Longman, 1991
SANDLER, Robert (ed.)- Northrop Frye on Shakespeare, New Haven
and London, Yale University Press, 1986
WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare
Studies, Cambridge University Press, 1986

As edições 'The Arden Shakespeare' e 'The New Penguin Shakespeare'
são as recomendadas para a leitura das peças de Shakespeare indicadas.

Nota-se ainda que a bibliografia sugerida é rigorosamente introdutória
e que informação mais circunstanciada e específica acompanhará o
desenvolvimento das aulas.

LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr. Rui Carvalho Homem

Será objectivo do curso o estudo da produção lírica e dramática inglesa de finais do séc. XVI e inícios do séc. XVII, em especial na perspectiva definida pelas temáticas fundamentais, e concomitantes, do Amor e do Autoconhecimento. Contra o quadro resultante da consideração de pressupostos teóricos, como também dos contextos histórico-culturais isabelino e jacobeano (a abordar com necessária brevidade em Introdução), propor-se-á a detecção de especificidades e do cruzamento de tradições no estudo articulado de duas sequências de sonetos e quatro textos dramáticos.

I - INTRODUÇÃO

1. O quadro histórico-cultural

- a) Tudor e Stuart - feições económicas, sociais e políticas.
- b) Renascimento e Reforma: mundividências e perfil das mentalidades.
- c) Antecedentes e condicionantes literários
 - O legado clássico: retórica e teorização literária. O legado clássico: o drama
 - O drama religioso medieval; psychomachia - e a permanência de modos de representação alegórica
 - Poesia lírica e poesia narrativa; pastoralismo - e o drama
 - O soneto desde Wyatt e Surrey
 - d) O teatro na Inglaterra do Renascimento - condições materiais e sociais da actualização dramática.

2. Algumas noções e categorias fundamentais

- a) A lírica. O soneto: forma e tradições.
- b) O drama. Os subcódigos tragédia e comédia. Teoria do drama - e o drama shakespeariano.

II - LÍRICA E DRAMA NO RENASCIMENTO INGLÊS - AMOR E AUTOCONHECIMENTO (estudos dos textos abaixo indicados*)

BIBLIOGRAFIA

A. *Textos

- 1. Sir Philip Sidney, Astrophil and Stella
- 2. William Shakespeare, Romeo and Juliet

3. " " , As You Like It
4. " " , The Sonnets
5. " " , Othello
6. " " , The Winter's Tale

Notas: das obras de Shakespeare aconselham-se as edições:

BROCKBANK, Philip (ed.) - The New Cambridge Shakespeare, Cambridge, C.U.P.

PROUDFOOT, Richard (ed.) - The Arden Shakespeare, London, Methuen

SPENCER, T.J.B. (ed.), New Penguin Shakespeare, Harmondsworth, Penguin

Quanto aos sonetos de Sidney, e dada a dificuldade de acesso a edição fidedigna, proceder-se-á oportunamente à sua policópia parcial.

B. Crítica**

BARBER, C.L. - Shakespeare's Festive Comedy: a Study of Dramatic Form and its Relation to Social Custom, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.

BEDFORD, R.D. - Dialogues with Convention: Readings in Renaissance Poetry, Hampstead: Harvester Wheatsheaf, 1990

BERRY, Philippa - Of Chastity and Power: Elizabethan Literature and the Unmarried Queen, London: Routledge, 1989

BOOTH, Stephen - An Essay on Shakespeare's Sonnets, New Haven and London, Yale U.P., 1969.

BRENNAN, Anthony - Shakespeare's Dramatic Structures, London, Routledge and Kegan Paul, 1987.

BRIGGS, Julia - This Stage-Play World: English Literature and its background 1580-1625, Oxford, O.U.P., 1983.

BROCKBANK, Philip - On Shakespeare: Jesus, Shakespeare and Karl Marx and other essays, Oxford: Blackwell, 1989

BROWN, John Russell and Bernard HARRIS (eds.) - Elizabethan Poetry, London, Edward Arnold, 1966.

CALDWELL, John (ed.) - The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance, Oxford: Clarendon Press, 1990

CHAUDHURI, Sukanta - Infirm Glory: Shakespeare and the Renaissance Image of Man, Oxford, Clarendon Press, 1981.

" - Renaissance Pastoral and its English Developments, Oxford: Clarendon Press, 1989

COLIE, Rosalie L. - Shakespeare's Living Art, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1974.

- COOPER, Sherod M. - The Sonnets of Astrophel and Stella, The Hague / Paris, Mouton, 1968.
- ELAM, Keir - Shakespeare's Universe of Discourse: Language-Games in the Comedies, Cambridge, C.U.P., 1984.
- FAAS, Ekbert - Shakespeare's Poetics, Cambridge, C.U.P., 1986.
- FIEDLER, Leslie - The Stranger in Shakespeare, London, Croom Helm, 1973.
- FINEMAN, Joel - Shakespeare's Perjured Eye: The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets, Berkeley: California U.P., 1985
- FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare - The Pelican Guide to English Literature, vol.2, Harmondsworth, Penguin, 1980.
- FRYE, Northrop - A Natural Perspective: the Development of Shakespearian Comedy and Romance, New York, Harcourt, 1965.
- " - Northrop Frye on Shakespeare, ed. by Robert Sandler, New Haven / London, Yale U.P., 1988.
- FULLER, John - The Sonnet, London, Methuen, 1972.
- GRANT, P. - Literature and the Discovery of Method in the English Renaissance, London and Basingstoke, Macmillan, 1985.
- HAMMOND, Gerald (ed.) - Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative, London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- KAY, Dennis (ed.) - Sir Philip Sidney: An Anthology of Modern Criticism, Oxford: O.U.P., 1987
- KNIGHT, G. Wilson - The Wheel of Fire, London, Methuen. 1970.
- LEGGATT, Alexander - Shakespeare's Comedy of Love, London, Methuen, 1974.
- LINDENBAUM, Peter - Changing Landscapes: Anti-Pastoral Sentiment in the English Renaissance, Athens: The Univ. of Georgia Press, 1986
- LOUGHREY, Bryan (ed.) - The Pastoral Mode, London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- MARTINES, Lauro - Society and History in English Renaissance Verse, Oxford: Basil Blackwell, 1985
- MASON, H.A. - Shakespeare's Tragedies of Love, London, Chatto & Windus, 1970.
- McELROY, Bernard - Shakespeare's Mature Tragedies, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1986.
- NEVO, Ruth - Tragic Form in Shakespeare, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1972
- NEWMAN, Karen - Shakespeare's Rhetoric of Comic Character: Dramatic Convention in Classical and Renaissance Comedy, London, Methuen, 1985.

NUTTAL, A.D. - A New Mimesis: Shakespeare and the Representation of Reality, London, Methuen, 1983.

PEQUIGNEY, Joseph - Such is my Love: A Study of Shakespeare's Sonnets, Chicago, III.: Chicago U.P., 1985

SALINGAR, Leo - Shakespeare and the Traditions of Comedy, Cambridge, C.U.P., 1974

SCOTT, Michael - Renaissance Drama and a Modern Audience, London and Basingstoke: Macmillan, 1985

SNYDER, Susan - The Comic Matrix of Shakespeare's Tragedies, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1979.

WALLER, Gary - English Poetry of the Sixteenth Century, London and New York, Longman, 1986.

WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare Studies, Cambridge, C.U.P., 1987.

** No decurso das aulas será pontualmente fornecida informação bibliográfica adicional.

LITERATURA ALEMÃ II (Programa A)

Docentes: Dr^a M^a Marques Chaves de Almeida

Da "Aufklärung" ao realismo buguês (séculos XVIII e XIX)

O. Pressupostos metodológicos.

1. "Aufklärung".

1.1. J. C. Gottsched: a reforma do teatro alemão.

1.2. G. E. Lessing: a introdução da "tragédia burguesa".

1.3. O didactismo da literatura da "Aufklärung":

Lessing, Der Kriegerische Wolf

" , A parábola dos três anéis, da peça Nathan der Weise

2. "Sturm und Drang".

2.1. J. F. Herder, o teórico do movimento.

2.2. A lírica do jovem Goethe:

Maidied

Ganymed

2.3. O drama:

J. W. von Goethe, Urfaust

3. "Klassik"

3.1. A lírica:

J. W. von Goethe, Mignon

3.2. A prosa narrativa:

Friedrich Schiller, Der Verbrecher aus verlorener Ehre. Eine wahre Geschicht

4. "Romantik"

4.1. Pressupostos do romantismo alemão: os escritos teóricos de Novalis, de F. Schelling e dos irmãos Schlegel.

4.2. A lírica romântica:

C. Brentano, Auf dem Rhein

J. von Eichendorff, Mondnacht

4.3. A novela romântica:

J. von Eichendorff, Aus dem Leben eines Taugenichts

5. "Junges Deutschland" e "Vormärz".

5.1. A poesia de Heinrich Heine.

6. "Realismus".

6.1. A novela do realismo burguês:

Jeremias Gotthelf, Die schwarze Spinne

TEXTOS:

J. VON EICHENDORFF, Aus den Leben eines Taugenichts, Stuttgart, Reclam (UB, 2354)

GOETHE, J. W. - Urfraust, Stuttgart, Reclam (UB 5273), 1984

GOTTHELF, J. - Die Schwarze Spinne, Stuttgart, Reclam (UB 6489)

SCHILLER, F. - Der Verbrecher aus verlorener Ehre. Eine wahre Geschichte, Stuttgart, Reclam (UB 8891)

BIBLIOGRAFIA:

BARNER, W./GRIMM, C. (ed.) - Lessing. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht. München, C. H. Beck, 1975

GROSSE, W. - Aufklärung. Sturm und Drang. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1981

"- Klassik. Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1981

"- Erzählungen der Romantik. Mit Materialien, Stuttgart, Klett,

KAISER, G. - Aufklärung, Empfindsamkeit, Sturm und Drang, München, Francke Verlag, 1979

JOÃO BARRENTO - Literatura Alemã. Textos e contextos (1700-1900). Vol. I: o século XVIII; Vol. II: o século XIX. Lisboa, Editorial Presença, 1989

FRIEDRICH, T./SCHEITHAUER, L. - Kommentar zu Goethes Faust, Stuttgart, Reclam (UB, 7177), 1985

GALLATI, Ernst - Jeremias Gotthelfs Gesellschaftskritik, Bern, Herbert Lang, 1970

MIEDER, W. - J. Gotthelf, Die schwarze Spinne. Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam (UB 8161)

LITERATURA ALEMÃ II (Programa B)

Docente: Dr^a Teresa Oliveira

A literatura alemã nos séculos XVIII e XIX

0. Introdução ao programa.
 - 0.1. A sua concepção de cariz antológico.
 - 0.2. As especificidades alemãs de alguns períodos e géneros literários.
1. "Aufklärung".
 - 1.1. As teorias estéticas.
 - 1.1.1. Gottsched e o neo-classicismo alemão.
 - 1.1.2. Bodmer e Breitinger e a sua oposição à teoria gottschediana.
 - 1.1.3. "Empfindsamkeit".
 - 1.2. A reforma do teatro alemão.
 - 1.2.1. Gottsched e a sua poética normativa de influência classicista.
 - 1.2.2. Lessing: Emilia Galotti e a "tragédia burguesa".
2. "Sturm und Drang".
 - 2.1. Herder e a teoria do "Sturm und Drang".
 - 2.2. J. W. von Goethe, Urfaust e o drama.
3. O classicismo.
 - 3.1. A dependência recíproca entre teoria e prática.
 - 3.2. Goethe e Schiller como expoentes do classicismo.
 - 3.2.1. F. Schiller: Bürgschaft e a balada clássica.
4. O romantismo.
 - 4.1. A periodização romântica.
 - 4.1.1. "Frühromantik".
 - 4.1.2. "Jüngere und Spätromantik".
 - 4.2. A lírica.
 - 4.2.1. Novalis: Marienlied.
 - 4.2.2. Brentano: Auf dem Rhein.
 - 4.2.3. Eichendorff: Sehnzucht.
 - 4.3. E.T.A. Hoffmann: Rat Krespel e a novela romântica.

5. "Junges Deutschland".

5.1. A lírica de Heine.

5.1.1. Das Fräulein stand am Meere - e a poesia de cunho satírico.

5.1.2. Die Loreley e a lírica de cariz popular.

5.1.3. Die schlesischen Weber e a lírica comprometida.

6. Realismo burguês.

6.1. Theodor Fontane, Effi Briest e o romance de adultério europeu da segunda metade do séc. XIX.

Textos:

GOETHE, J. W. von - Urfraust, Stuttgart, Reclam (UB 5273)

HOFFMANN, E.T.A. - Rat Krespel. Die Fermate. Don Juan, Reclam, (UB 5274)

LESSING, G.E. - Emilia Galotti, Stuttgart, Reclam (UB 45)

FONTANE, Th. - Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 6961)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

BARNER, W./ GRIMM, G. (ed.) - Lessing. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht, München, Beck, 1975

BARRENTO, J. (ed.) - Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (sécs. XVIII e XIX), Lisboa, Apaginastantas, 1983

"~ Literatura Alemã. Textos e Contextos (1700-1900), Vol. I e II, Lisboa, 1989

BEST, Otto (ed.) - Aufklärung und Rokoko. Ein Abriß in Text und Darstellung, Stuttgart, Reclam (UB 9617)

HAMANN, Elsbeth - Theodor Fontane. Effi Eriest: Interpretation, München, Oldenburg, 1981

HUYSEN, Andreas (ed.) - Bürgerlicher Realismus, Stuttgart, Reclam (UB 9641)

KARTHAUS, Ulrich (ed.) - Sturm und Drang und Empfindsamkeit, Stuttgart, Reclam (UB 9621)

MÜLLER, J. D. - G.E. Lessing: Emilia Galotti. Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam (UB 8111)

SCHAFFARSCHIK, W. (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Theodor Fontane. Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 8119)

SCHMITT, Hans-Jürgen (ed.) - Romantik I e Romantik II, Stuttgart
Reclam (UB 9629 e 9633)

SIEGRIST, C. - Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder
nebeneinander, in W. Hinck (ed.) - Sturm und Drang. Ein
literaturwissenschaftliches Studienbuch, Kronberg/Ts., Athenaum, 1978

VAßEN, Florina (ed.) - Restauration, Vormärz und 48er Revolution,
Reclam (UB 9637), Stuttgart, 1975

WIRSCH-IRWIN (ed.) - Klassik, Reclam (UB 9625), Stuttgart, 1974

LITERATURA BRASILEIRA II

Docentes: Prof. Arnaldo Saraiva
Dr. Francisco Topa

1. A Literatura Brasileira em Portugal (história, teoria da recepção, transtextualidade).

2. Modernismo e modernidade no romance Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade.

3. O tema do Carnaval na Literatura Brasileira (alguns aspectos).

BIBLIOGRAFIA GERAL

1. A (História)

BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Porto, Chardron, 1898.

COUTINHO, Afrânio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Livr. José Olympio em col. com a USP, 1968

CRISTOVÃO, Fernando - Situação e Problemas do ensino da Literatura Brasileira em Portugal, in "Actas" do X Encontro de Profs. Brasileiros de Lit. Portuguesa e I Colóquio Luso-Brasileiro/..., Lisboa, Inst. de Cultura Brasileira, 1986

FIGUEIREDO, Fidelino de - Um Século de Relações Luso-Brasileiras (1825-1925), sep. da "Revista de História", vol. XIV, Lisboa, E. L. Fluminense, 1925.

FREITAS, José António de - Estudos Críticos sobre a Literatura do Brasil. I. O Lirismo Brasileiro, Lisboa, Tip. das Horas Românticas, 1877.

REGO, A. da Silva - Relações Luso-Brasileiras (1822-1953), Lisboa, Ed. Panorama, 1966.

SARAIVA, Arnaldo - O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português, 3 vols., Porto, 1986.

- A Literatura Brasileira em Portugal, in "Expresso", 18 de Fevereiro de 1984.

N.B. Oportunamente serão indicadas outras (de brasilófilos como João de Barros, José Osório de Oliveira, João Gaspar Simões, etc.) e também algumas publicações como a Águia, Atlântida, Descobrimento, Atlântico, etc.

- B (Teoria da recepção, textualidades)
GENETTE, Gerard - Palimpsestes, Paris, Seuil, 1982
GUILLÉN, Cláudio - Entre lo Uno y lo Diverso, Introducción a la Literatura Comparada, Barcelona, Ed. Crítica, 1985
ISER, Wolfgang - L'Acte de Lecture, Théorie de l'effet esthétique, Bruxelas, Pierre Mardaga, 1976
JAUSS, Hans Robert - Experiencia Estética y Hermenéutica Literaria, Madrid, Taurus, 1986
SCHMELING, Manfred - Teoría y Práxis de la Literatura Comparada, Barcelona/Caracas, Ed. Alfa, 1984
SILVEIRA, Tasso da - Literatura Comparada, Rio de Janeiro, Edições, CRD, 1964

2.A (Texto de Base)

ANDRADE, Oswal de - Serafim Ponte Grande, S. Paulo, Global Ed., 1984. (Inclui ensaios de Antônio Cândido, Haroldo de Campos e Mário da Silva Brito) N.B. Foi também editado pela Civilização Brasileira (Rio de Janeiro, várias edições) em conjunto com o romance Memórias Sentimentais de João Miramar, col. "Obras Completas" - 2.

B. (Sobre Oswald de Andrade)

BRITO, Mário da Silva - As Metamorfoses de Oswald de Andrade, S. Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1972

CAMPOS, Haroldo de - Oswald de Andrade, Rio de Janeiro, Agir, 1967

HELENA, Lúcia - Totems e Tabus de Modernidade Brasileira, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985

JACKSON, Kenneth D. - A Prosa Vanguardista na Literatura Brasileira: Oswald de Andrade, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1978

NUNES, Benedito - Oswald Canibal, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1979

C. (Sobre o romance brasileiro/modernista e moderno)

BARBOSA, João Alexandre - A modernidade no romance, in "Livro do Seminário de Literatura Brasileira", S. Paulo, LR Editores, 1983

NUNES, Benedito - Reflexões sobre o Moderno romance brasileiro, in "Livro de Seminário"/..., id.

SANT'ANA, Affonso Romano de - Análise Estrutural de Romances Brasileiros, Petrópolis, Ed. Vozes, 1973

SUSSEKIND, Flora - Tal Brasil, qual Romance?, Rio de Janeiro, Achiamé, 1984

3.A. (Textos)

LOUZADA, Wilson - Antologia de Carnaval, Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1945

N.B. Outros textos de outros autores que não constam desta antologia - de Manuel Bandeira aos "poetas marginais" dos anos 70 e 80 - serão indicados oportunamente

B. (Teoria do Carnaval)

BAKHTINE, Mikhail - L'Oeuvre de Francois Rabelais et la Culture Populaire au Moyen-Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970, (Ed. castelhana: La Cultura Popular en la Edad Media y Renacimiento, Barcelona, Barral, 1974)

GAIGNEBET, Claude et FLORENTIN, Marie-Claude - Le Carnaval, Paris. Payot, 1974

C. (Teoria do Carnaval Brasileiro)

MATTA, Roberto da - Carnavais, Malandros e Heróis, 4^a ed., Rio de Janeiro, Zanal Editores, 1983

MERQUIOR, José Guilherme - Saudades do Carnaval, Rio de Janeiro, Forense, 1972

SEBE, José Carlos - Carnaval, Carnavais, S. Paulo, Ed. Atica, 1987

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africa nitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

- FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa,
1977
- "- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973
- GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman,
1981
- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I,
Lisboa, Edições 70, 1981
- " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70,
1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed.
Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques,
Liv. Académica, 1973
- " - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv.
Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações
Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia,
Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo,
1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris,
PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana,
Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979,
"Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
- " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
- " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984

- " - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal,
"Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
" - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edições 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vâncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70, 1979

Literatura Cabooverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto Cabooverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

1. A literatura Caboverdiana.

1.1. Formação e desenvolvimento.

1.2. A crioulidade cultural e linguística.

1.3. A caboverdianidade estético-filosófica.

1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.

1.3.2. Mitemas e filosofemas da caboverdianidade.

1.4. Da geração da Claridade à Revista Raizes; de Jorge Barbosa e Corsino Fortes.

2. A Literatura Moçambicana.

2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.

2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.

2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana I, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2^a ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

"- A Aventura Crioula, 2^a ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

- HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981
 " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
 " - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
 " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
 " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
 " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
 " - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
 " - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986

Obras de leitura obrigatória

Literatura Angolana

BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977

CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edções 70, 1980

CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977

MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977

PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985

ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70,

1979

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélia - Noite de Vento, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70,

1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo, Editora Ática, 1980

LITERATURA ESPANHOLA

Docente: Prof^a Doutora M^a de Lourdes Correia Fernandes

1. Fernando De Rojas, La Celestina e a sua descendência peninsular.
2. A Novela Picaresca: Lazarillo de Tormes
3. As Novelas Ejemplares de Cervantes.
4. A "Geração de 98".
5. A Novela espanhola contemporânea: La Familia de Pascoal Duarte de Camilo José Cela

BIBLIOGRAFIA

A. Textos

1. ROJAS, Fernando de - La Celestina, ed. de Bruno Mario Damiani, Madrid, Ediciones Cátedra, v. eds.
2. Anónimo, Lazarillo de Tormes, ed. de Francisco Rico, Barcelona, Editorial Planeta, v.eds.
3. CERVANTES, Miguel de - Novelas Ejemplares, 2 vols., ed. de Harry Sieber, Madrid, Ediciones Cátedra, v. eds.
4. Visión de España en la Generación del 98 (antología), introd. y selección de José Luis Abellán, Madrid, col. "Novelas y Cuentos", 1968
5. CELA, Camilo José - La Familia Pascoal Duarte, Barcelona, Ediciones Destino, v. eds.

B. Estudos

1. Obras de referência

ALBORG, J.L. - História de la Literatura Española, 4 vols., Madrid, Gredos, s.d.

DIAZ-PLAJA, A. (dir.) - História General de las Literaturas Hispánicas, Barcelona, Vergara (reimp.)

RICO, Francisco (dir.) - Historia y Crítica de la Literatura Española, Barcelona, Crítica (8 vols.)

2. Os estudos específicos sobre cada ponto do programa serão indicados no início e ao longo das aulas.

LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giovanni Boccaccio - Decâmeron.
2. Carlo Goldoni e o teatro do séc. XVIII.
3. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.
4. Alessandro Manzoni e o romance italiano do séc. XIX.
5. Aspectos da literatura italiana do séc. XX.

BIBLIOGRAFIA

BOCCACCIO, Giovanni - Decâmeron, Sousa e Almeida/Publicações Europa-América, Porto/Lisboa, s.d.

GOLDONI, Carlo - A Estalajadeira, Editorial Estampa, Lisboa, 1972

LEOPARDI, Giacomo - Contos, Lisboa, Vega, 1986 (ed. bilingue)

MANZONI, Alessandro - Os noivos, Ed. Inquérito, Lisboa, 1987 -Ed. italiana: I Promessi Sposi, Milão, Bur, 1985

Nota: A restante bibliografia será dada no decurso das aulas.

LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

Docentes: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva
Dr. Francisco Topa

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais ou menos) simples.
 - 2.1. O provérbio.
 - 2.2. A adivinha.
 - 2.3. O conto (popular).
 - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
 - 4.1. O cartoon.
 - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

a) Teoria da literatura e teoria do texto

BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982

DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983

LOTMAN, Juri M. - La structure du texte artistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978

MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978

- SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5^a ed., Coimbra, Almedina, 1983
- VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)
- b) Literatura não-canónica/ novas investigações
- AMOROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
- ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la para-littérature, Paris, Plon, 1970
- BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972
- ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURALIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - Trivialiteratur?, Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2^a ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3^a ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977

ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966

PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981

ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983

TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986

d) Outras obras fundamentais

BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970

BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980

DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965

GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974

JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976

PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979

RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980

ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973

SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

2.1.

CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1928; 2^a ed., s/d)

GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974

2.2.

LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1921), 3^a ed., s/d

MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento, 1979

TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964

2.3.

OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2^a ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977

MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)

VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969

2.4.

GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986

3.

CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983

MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

Hemingway, Faulkner, Fitzgerald: Contributos Para Uma Visão da América

O programa aqui apresentado privilegia o estudo de um dos períodos mais importantes da ficção narrativa norte-americana, sem esquecer os pressupostos que desde há já alguns anos têm orientado a escolha dos diferentes conteúdos programáticos desta disciplina. De facto, o período de entre as duas guerras permite que os estudantes tomem conhecimento de obras - romance e narrativa curta - de uma grande variedade temática e formal, possibilitando de igual modo uma fecunda reflexão acerca de aspectos culturais relevantes para um entendimento crítico da própria América.

I. Introdução.

Mais do que uma introdução ao estudo dos autores cujas obras irão ser objecto da nossa atenção, este ponto do programa pretende ser uma introdução ao estudo da Literatura dos Estados Unidos. É indispensável que os estudantes adquiram um conjunto prévio de noções e assimilem determinados conceitos sem os quais qualquer estudo da Literatura Norte-Americana se revelaria lacunar e impreciso. Assim, para além de uma reflexão inicial sobre a descoberta (a invenção?) da América, serão desenvolvidos os seguintes tópicos:

1. O Puritanismo e o significado da cultura e do pensamento puritanos;
2. A herança cultural europeia e a criação de uma identidade cultural autónoma: a americanização;
3. Os Estados Unidos depois da guerra civil: a industrialização, a definição de um modelo de sociedade.

II. A ficção narrativa norte-americana de entre as duas guerras.

1. Os Estados Unidos depois da I Guerra Mundial: a busca de uma nova ordem social e cultural; a "lost generation" e a sua intervenção na literatura norte-americana.
2. A cada um sua verdade: a grande metrópole e a pequena cidade; os "very rich" e os outros.
3. 1929: O fim do son(h)o que durou uma década; a literatura dos anos trinta perante a nova realidade; a literatura do Sul.

São os seguintes os textos de leitura obrigatória:

Ernest Hemingway. *The Sun Also Rises*. Charles Scribner's Sons.

William Faulkner. *As I Lay Dying*. Penguin Books.

F. Scott Fitzgerald. *Tender Is the Night*. Charles Scribner's Sons.

Nota: Chama-se a atenção para a obrigatoriedade da aquisição das edições acima indicadas para que possamos dispor nas aulas de um instrumento de trabalho normalizado.

Irão igualmente ser incluídos no programa contos de cada um dos autores acima referidos. Estes textos serão fotocopiados a partir de obras existentes na biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos e são uma componente essencial para os objectivos do programa.

III. Conclusão.

Breve reflexão sobre o contributo da crítica cultural para uma visão da América.

BIBLIOGRAFIA

NOTA - Por motivos exclusivamente relacionados com o espaço destinado a cada programa no presente Guia do Estudante, os títulos que aqui são apresentados constituem uma bibliografia sumária, referente aos

diferentes pontos do programa. A bibliografia completa para a disciplina será distribuída aos estudantes no início das aulas.

- BAKER, Carlos. *Hemingway: The Writer As Artist.* New Jersey: Princeton UP, 1973.
- BEWLEY, Marius. *The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel.* New York: Columbia UP, 1970.
- BLOOM, Harold, ed. *F. Scott Fitzgerald.* New York: Chelsea House, 1985.
- BRADBURY, Malcolm. *The Modern American Novel.* Oxford: Oxford UP, 1983.
- BRADBURY, Malcolm e PALMER, David, eds. *The American Novel and the Nineteen Twenties.* London: Edward Arnold, 1971.
- BRYER, Jackson R., ed. *The Short Stories of F. Scott Fitzgerald: New Approaches in Criticism.* Madison; The University of Wisconsin Press, 1982.
- CALLAHAN, John F. *The Illusions of a Nation: Myth and History in the Novels of F. Scott Fitzgerald.* Urbana: U. of Illinois Press, 1972.
- CHAMBERS, John B. *The Novels of F. Scott Fitzgerald.* London: Macmillan, 1989.
- CHASE, Richard. *The American Novel and Its Tradition.* New York: Doubleday, 1957.

- DAWSON, Jan C. *The Unusable Past: America's Puritan Tradition, 1830 to 1930.* Chico, CA: Scholars Press, 1984.
- HOFFMAN, Frederick J. *The Twenties: American Writing in the Postwar Decade.* New York: The Free Press, 1965.
- KUEHL, John. *F. Scott Fitzgerald: A Study of the Short Fiction.* Boston: Twayne Publishers, 1991
- LEITCH, Vincent. *American Literary Criticism From the 30s to the 80s.* New York: Columbia UP, 1988.
- MASSA, Ann *American Literature in Context-IV: 1900-1930.* London & New York: Methuen, 1982.
- MARX, Leo. *The Machine in the Garden.* London: Oxford UP, 1967.
- SPINDLER, Michael. *American Literature and Social Change: William Dean Howells to Arthur Miller.* Bloomington, Ind: Indiana UP, 1983.
- STERN, Milton, ed. *Critical Essays on Fitzgerald's 'Tender Is the Night'.* Boston, Mass: G. K. Hall, 1986.
- TRACHTENBERG, Alan. *The Incorporation of America: Culture & Society in the Gilded Age.* New York: Hill and Wang, 1982
- TRILLING, Lionel. *The Liberal Imagination: Essays on Literature and Society.* New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978.
- WAGNER-MARTIN, Linda, ed. *New Essays on 'The Sun Also Rises'.* Cambridge: Cambridge UP, 1987.

LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

Modos de Ver: Caminhos da "Short Story" na Literatura Norte-Americana.

O programa que aqui se apresenta tem como objectivo geral o estudo de uma forma que assume uma importância e um significado muito especiais no âmbito da Literatura Norte-Americana - o conto. Pretende-se que os estudantes fiquem a conhecer alguns exemplos de contos escritos em diferentes momentos da Literatura dos Estados Unidos da América, desde Washington Irving até aos nossos dias, sem todavia se esquecer a especificidade desta disciplina, no que se refere à sua carga horária semanal reduzida.

O programa desenvolver-se-á do seguinte modo:

1. A disciplina de Literatura Norte-Americana nos actuais *curricula*.
2. As primeiras colónias na América do Norte: a influência e a herança puritanas.
3. Referência a alguns momentos social e culturalmente relevantes na evolução da História, do Pensamento e da Literatura Norte-Americana.
4. A "short story" na Literatura Norte-Americana.
 - 4.1. Das origens à consolidação - de Irving a Henry James.
 - 4.2. A "short story" no período entre as duas Guerras - Anderson, Hemingway, Fitzgerald e Faulkner.
 - 4.3. A fragmentação temática e formal da "short story" desde a II Guerra Mundial; os múltiplos *modos de ver* - Eudora Welty, Flannery O'Connor, John Updike, Ralph Ellison, Saul Bellow, Woody Allen.

BIBLIOGRAFIA

Os títulos que se seguem são uma bibliografia muito sumária, por força das limitações de espaço disponível no *Guia do Estudante*. No decurso do ano lectivo será fornecida aos estudantes informação bibliográfica pormenorizada.

Os textos da bibliografia primária serão policopiados a partir de diferentes fontes, existentes na biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos.

- BEWLEY, Marius. *The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel*. New York: Columbia UP, 1970.
- BLOOM, Harold, ed. *F. Scott Fitzgerald*. New York: Chelsea House, 1985.
- BRYER, Jackson R., ed. *The Short Stories of F. Scott Fitzgerald: New Approaches in Criticism*. Madison; The University of Wisconsin Press, 1982.
- CADY, Edwin
& Louis J. Budd, (eds) *On Hawthorne: The Best From American Literature*. Duke University, 1990
- COWLEY, Malcolm. *A Second Flowering: Works & Days of the Lost Generation*, N.Y.: Viking Press, 1973.
- DeFALCO, Joseph. *The Hero in Hemingway's Short Stories*, U. of Pittsburgh Press, 1963.
- FOGLE, Ricahrd H. *Hawthorne's Fiction: The Light and the Dark*, U. of Oklahoma Press, 1952.
- KUEHL, John. *F. Scott Fitzgerald: A Study of the Short Fiction*. Boston: Twayne Publishers, 1991
- LEITCH, Vincent. *American Literary Criticism From the 30s to the 80s*. New York: Columbia UP, 1988.
- LITZ, Walton (ed) *Major American Short Stories*, N.Y.: Oxford UP, 1975.

- LOHAFER, Susan and
CLAREY, Jo Ellyn (eds) *Short Story Theory at a Crossroads*, Baton Rouge:
Louisiana State UP, 1989.
- NOBLE, David. *The Eternal Adam and the New World Garden*. New
York: George Brasiller, 1968.
- PEDEN, William (ed) *Short Fiction: Shape and Substance*, Boston:
Houghton, 1971.
- SCHMIDT, Peter. *The Heart of the Story: Eudora Welty's Short Fiction*.
U of Mississippi Press, 1991
- SPINDLER, Michael. *American Literature and Social Change; William
Dean Howells to Arthur Miller*. Bloomington, Ind:
Indiana UP, 1983.
- VOSS, Arthur. *The American Short Story*, U. of Oklahoma Press,
1973.
- CLARK, William B. and
TURNER, W. Craig (eds) *Critical Essays on American Humor*, Boston: G. K.
Hall, 1984.
- WEAVER, Gordon (ed) *The American Short Story: 1945-1980*, Boston:
Twayne, 1983.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Variantes de Inglês-Francês/Alemão)

Docente: Dr^a Maria Teresa Lobo Castilho

Este programa, limita desde logo pela sua carga horária, pretende tanto quanto possível chamar a atenção para uma escrita da diferença de ser "southern" no todo que é a Literatura Norte-Americana.

Para tal serão estudadas três obras ficcionais com os seguintes objectivos:

1. Problematização de um discurso e de uma literatura que sustentou e sustenta a ideia homogeneizante e socialmente construída chamada "América".

2. A legitimidade de procura de identidade de uma literatura chamada Sulista no todo da literatura dos Estados Unidos da América.

3. Estudo crítico de um determinado "corpus" ficcional sulista.

Assim este programa está assente em três grandes linhas que se articularão ao longo do ano lectivo:

I. O Sul no todo que constitui os Estados Unidos da América

II. O "discurso da diferença"

Nota: Para estes dois aspectos do programa serão fundamentalmente utilizados textos selecionados e indicados aos alunos no decurso das aulas.

III. Estudo do seguinte "corpus" ficcional

Mark Twain, The Adventure of Huckleberry Finn

William Faulkner, The Sound and the Fury

Eudora Welty, Delta Wedding

BIBLIOGRAFIA

BERCOVITCH, Sacvan - "Now the Puritans Won the American Revolution", The Massachusetts Review, 17(1976), 597-630

- 1962 CASH, W.J. - The Mind of the South, New York. Alfred A. Knopf,
- EAGLETON, Terry - Ideology: An Introduction, London, Verso, 1991
- FOUCAULT, Michel - As Palavras e as Coisas, Tr. Isabel Dias Braga, Lisboa, Edições 70, [1966]
- JEHLEN, Myra (eds.) - Ideology and Classic American Literature, Cambridge, Cambridge University Press, 1986
- MACDONNEL, Diane - Theories of Discourse: An Introduction, Oxford, Basil Blackwell Ltd., 1986
- RUBIN, Jackson, Moore, Simpson, Young (eds.) - The History of Southern Literature, Baton Rouge, Louisiana State University Press, 1985

NOTA: Ao longo do ano lectivo e acompanhando o estudo específico do "corpus" ficcional serão indicados e distribuídos textos que constituirão a bibliografia secundária relativamente a esse mesmo corpus.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Variante Português/Inglês)

Docente: Dr^a Maria Teresa Lobo Castilho

Trabalhos tão marcantes e canónicos como Virgin Land, Machine in the Garden ou American Adam desenvolvem uma abordagem da Literatura e da Cultura Americana assente na problematização de uma América que se quis (e quer) única e eleita, bem como na questionação da ficção que frequentemente reafirma essa mesma "Terra de Eleição". Por outro lado, e na sua maioria, esses trabalhos partem de concepções homogeneizantes, ignorando a heterogeneidade que cada vez é hoje mais soante, quer na Literatura, quer na Cultura dos Estados Unidos da América.

Assim sente-se hoje necessidade de se problematizar essa homogeneidade socialmente construída - e a cinematografia tem-no feito particularmente - de modo a chamar a atenção para a heterogeneidade, para a(s) diferença(s).

Deste modo este programa propõe uma problematização da ficção de quatro escritores(as) sulistas com o objectivo de os/as fazer entender como produtores(as) de uma escrita da diferença de ser "Southern".

Para tal o programa está organizado em três grandes vectores que se articularão ao longo do ano lectivo:

I. O Sul e o Norte no todo que constitui os Estados Unidos da América

- Para este aspecto do programa serão fundamentalmente utilizados textos de Sacvan Bercovitch e será discutido o livro de V.S. Naipaul, A Turn in the South. Será também feita uma selecção de textos de W.J. Cash, The Mind of the South.

NOTA: Os textos seleccionados serão distribuídos no decurso das aulas. O livro A Turn in the South, London, Penguin Books, 1989, deverá ser adquirido préviamente.

II. O "discurso" da diferença

- Para este aspecto serão fundamentalmente utilizados textos de Michel Foucault e Terry Eagleton, bem como serão selecionados outros de Diane Macdonnel, Theories of Discourse: An Introduction.

NOTA: Os textos selecionados serão indicados e distribuídos no decurso das aulas.

III. Estudo do seguinte "Corpus" ficcional

Mark Twain, The Adventure of Huckleberry Finn

William Faulkner, The Sound and the Fury

Carson McCullers, The Member of the Wedding

Eudora Welty, The Optimist's Daughter

BIBLIOGRAFIA

BERCOVITCH, Sacvan - "Now the Puritans Won the American Revolution", The Massachusetts Review, 17(1976), 597-630

CASH, W.J. - The Mind of the South, New York, Alfred A. Knopf, 1962

EAGLETON, Terry - Ideology: An Introduction, London, Verso, 1991

FOUCAULT, Michel - As Palavras e as Coisas, Tr. Isabel Dias Braga, Lisboa, Edições 70, [1966]

JEHLEN, Myra (eds.) - Ideology and Classic American Literature, Cambridge, Cambridge University Press, 1986

MACDONNEL, Diane - Theories of Discourse: An Introduction, Oxford, Basil Blackwell Ltd., 1986

RUBIN, Jackson, Moore, Simpson, Young (eds.) - The History of Southern Literature, Baton Rouge, Louisiana State University Press, 1985

NOTA: Ao longo do ano lectivo e acompanhando o estudo específico do "corpus" ficcional serão indicados e distribuídos textos que constituirão a bibliografia secundária relativamente a esse mesmo corpus.

CULTURA PORTUGUESA I

Docente: Dr. Pedro Vilas Boas Tavares

Programa

- I. O prólogo historiográfico como forma de cultura no Séc. XV
- II. O erasmismo na cultura portuguesa.
- III. Sátira e cultura na 2^a metade do Séc. XVII.

BIBLIOGRAFIA

I.

Textos

- LOPES, Fernão - Crónica de D. Pedro, Porto, Liv. Civilização, s/d
" - Crónica de D. Fernando, Lisboa, INCM, s/d
" - Crónica de D. João I, Lisboa, INCM, 1973
- ZURARA, Gomes Eanes de - Crónica da Tomada de Ceuta, Lisboa, Academia das Ciências, s/d
" - Crónica do Conde D. Duarte de Meneses, Lisboa, Univ. Nova, s/d
- PINA, Rui de - Crónicas, Porto, Lello e Irmão, 1977
- RESENDE, Garcia de - Cancioneiro Geral (1516), Coimbra, Instituto de Estudos Românicos, 1973
- GÓIS, Damião de - Crónica do Príncipe D. João, Lisboa, Univ. Nova, s/d
- LAPA, Rodrigues (ed.) - Historiadores Quinhentistas, Lisboa, Seara Nova, 1960

Estudos

- GUENÉE, Bernard - Histoire et culture historique dans l'Occident Médiévale, Paris, Aubier, s/d (1980)
- PORQUERAS-MAYO, A. - El prologo como genero literario, Madrid, C.S.I.C., 1957
- LAPA, M. Rodrigues - Lições de Literatura Portuguesa, Coimbra, Coimbra Ed., 1964
- MENDES, J. - Literatura Portuguesa, Lisboa, Ed. Verbo, s/d
- PIMPÃO, A.J. da Costa - Idade Média, Coimbra, Atlântida, 1959
- BEAU, A.E. - Estudos, Coimbra, Impr. da Universidade, 1959

DINIS, A.J. Dias - Vida e obra de Gomes Eanes de Zurara, Lisboa, A.C.C., 1949

CARVALHO, Joaquim de - Sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara, in "Obra Completa", Lisboa, F.C.G., s/d (Vol.IV)

HIRSCH, Elisabeth Feist - Damião de Góis, F.C.G., Lisboa, s/d

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - A historiografia portuguesa- vol.I, Lisboa, Ed. Verbo, s/d

II.

Textos

RESENDE, André de - Desiderii Erasmi Roterodami Encomium in

SAUVAGE, Odette - L'itinéraire érasmien d'André de Resende, F.C.G., Paris, 1971

BARROS, João de - Ropica Pnefina, Vol. I e II, INIC, Lisboa, 1983

Estudos

BATAILLON, Marcel - Erasmo y España, F.C.E., Madrid, 1979

" - Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme, Coimbra, 1952

AA.VV. El Erasmismo en España, ed. de REVUELTA SANUDO, Manuel, e MORÓN ARROYO, Ciriaco, Santander, 1986

CARVALHO, Joaquim - Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XV, Coimbra, 1949

" - Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XVI, Coimbra, 1949

DIAS, José Sebastião da Silva - Correntes de sentimento religioso em Portugal, 2 vols., Coimbra, 1960

" - A política cultural da época de D. João III, 2 vols., Coimbra, 1969

RAMALHO, Américo da Costa - Estudos sobre a Época do Renascimento, Coimbra, 1969

" - Estudos sobre o Século XVI, F.C.G., Paris, 1980

OSÓRIO, Jorge Alves - O humanismo português e Erasmo, 2 vols., Porto, 1978

MARTINS, José V. de Pina - Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do Século XVI, F.C.G., Paris, 1973

SÁ, A. Moreira de - Contribuição para o estudo de Erasmo em Portugal, "Arquivos do Centro Cultural Português", F.C.G., Paris, 1977, pp.329-416

III.

Textos

- COSTA, Padre Manuel da - Arte de Furtar, I.N.C.M., 1991
Monstruosidades do tempo e da fortuna, 4 vols., ed. Damião Peres,
Porto, 1938-39
CASTRO, Francisco de - Ronda de Lisboa, ed. Diário de Notícias,
Lisboa, 1923

Estudos

- CIDADE, Hernâni - Licões de Cultura e Literatura Portuguesa,
Coimbra, 1975 (2º vol., 6ª ed.)
DIAS, J.S. Silva - Portugal e a Cultura Europeia, Coimbra, 1952
BRANCO, Fernando Castelo - Lisboa Seiscentista, Livros Horizonte,
Lisboa, 1990
CRUZ, António - O Porto Seiscentista, Porto, 1942
PONTES, Maria de Lourdes Belchior - Frei António das Chagas, um
homem e um estilo do Séc. XVII, Lisboa, 1953
BASTO, A. MAgalhães - Da vida e dos costumes da sociedade
portuguesa no Séc. XVII, Porto, 1940
MATOS, Gastão de Melo - Panfletos do Século XVII, Lisboa, 1946
BRANCO, Manuel Bernardes - Portugal na época de D. João V,
Lisboa, 1886

Obs. Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações
bibliográficas específicas.

CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof^a Doutora Susan Perez Castillo

Constructing American Culture(s)

In today's America, the concept of a monolithic, melting-pot culture is being challenged by a pluriethnic vision of America as the space of confluence-and, more often than not, of conflict-of races, religions, and discursive traditions. In North American Culture, we shall analyze texts from a variety of registers, ranging from essays on historical or sociological themes, short stories, song lyrics, poetry, sermons, and autobiographical sketches, in order to examine the ways in which different social and ethnic groups have attempted to define what is uniquely American culture. Therefore, the following points will receive special emphasis:

1. Defining culture(s): issues, problems and methodology.
 - 1.1. Elite or "high" culture.
 - 1.2. Folk culture.
 - 1.3. Popular culture.
2. Defining America: Mission Impossible?
 - 2.1. Colonial America.
 - 2.2. The American Revolution and Jeffersonian agrarianism.
 - 2.3. A House Divided: The American Civil War.
 - 2.4. Frontier America.
 - 2.5. The Gilded Age.
 - 2.6. The Urban/Industrial Frontier.
 - 2.6.1. American involvement in World War I.
 - 2.6.2. The Jazz Age.
 - 2.6.3. The Great Depression.
 - 2.6.4. World War II and the consolidation of American hegemony.
 - 2.7. The Emergence of Alternative Cultures.
 - 2.7.1. The Beat Generation.
 - 2.7.2. The Civil Rights movement.
 - 2.7.3. Woodstock and Flower Power.
 - 2.7.4. Vietnam and Watergate.

3. Redefining American Culture.

3.1. The rhetoric of mission: Theories of American exceptionalism.

3.2. America as melting pot or pluriethnic society?

BASIC BIBLIOGRAPHY:

BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self, New Haven, Yale University Press, 1975

CARROLL, Peter N. and NOBLE, David L. - The Free and the Unfree: A New History of the United States, Harmondsworth, Penguin, 1977

HAWKE, David F. - Everyday Life in Early America, New York, Harper & Row, 1988

INGE, M. Thomas, ed. - Concise Histories of American Popular Culture, Westport, Conn., Greenwood Press, 1982

LARKIN, Jack - The Reshaping of Everyday Life, 1790-1840, New York, Harper & Row, 1988

MC MICHAEL, George, ed. - Anthology of American Literature, 2^a ed., 2 vols., New York, Macmillan, 1980

MILLER, James, ed. - The United States in Literature, Glenview Illinois, Scott Foresman, 1980

SOLLERS, Werner, ed. - The Invention of Ethnicity, New York, Oxford University Press, 1989

Supplementary bibliography related to specific topics will be indicated throughout the academic year.

CULTURA FRANCESA
(Variante de Português/Francês)

Docente: A contratar

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

CULTURA FRANCESA I
(Variante de Francês/Inglês e Francês/Alemão)

Docente: Prof. Doutor Ferreira de Brito

1. O teatro francês em Portugal: do livro à cena. A tradução dramática e a 'nacionalização' do assunto: de Alexandre de Gusmão a Castilho. Jogos de cena e jogos da sociedade. Querelas e capelas. Moralistas e o teatro. A tragédia voltaíriana como veículo ideológico.

2. Política, Filosofia, Religião, Sensibilidade e Estética das Luzes. A primeira geração 'filosófica' (1720-1750): Cafés, Clubs, Salões. Do Cartesianismo ao Enciclopedismo.

3. Do Essai sur l'homme de Pope (traduzido em 1736) e da Histoire naturelle de l'âme (1745) de La Mettrie e dos seus conceitos de razão, natureza e felicidade, à segunda geração filosófica de Montesquieu. Lettres persanes como inquérito comparativo sobre o relativismo das civilizações e das culturas. O verdadeiro espírito do Esprit des lois.

4. Voltaire: libertinagem e filosofia. A política de Voltaire: o despotismo iluminado. Ateísmo, teísmo, deísmo. O grave problema do (in)tolerantismo filosófico e religioso. A guerra aberta ao fanatismo. O filósofo de Ferney e as Lettres philosophiques. A filosofia da História. A recepção de Voltaire: voltaírofilia e voltairofobia em Portugal.

5. O ideal político de Rousseau, 'homme de nature': o Contrat social. A religião de Rousseau. A revolução pedagógica do Emile e seus ecos em Portugal.

6. A Encyclopédie como "monument des progrès de l'esprit humain" e como tentativa de secularização do Saber e do Poder. Inovação e conservantismo.

7. A Revolução Francesa e seu impacto político, jurídico, religioso, social e estético. Do optimismo libertário ao Terrorismo de estado robespierrista. Emigração e Contra-Revolução. Do percurso histórico do trinómio revolucionário "Liberté, Egalité, Fraternité".

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Actas do colóquio "A Revolução francesa em Portugal e no Brasil", Universidade do porto, 1992

ADAM, Antoine - Littérature Française, Paris, Larousse, 1967, tomme II

ARASSE, Daniel - La Guillotine et l'imaginaire de la Terreur, Paris, Flammarion, 1982

BALDMENSPERGER - Le mouvement des idées dans l'Émigration Française (1789-1815), Paris, Plon, 1924

BARRUEL, Abbé - Abrégé des Mémoires pour servir à l'histoire du jacobinisme, Hambourg, 1800

BRAGA, Téofilo - História do Teatro Português, Porto, Imprensa Editora, 1872

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa - Emigracão e Contrarrevolução, Porto, NEFUP, 1989

" - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, NEFUP, 1989

" - Voltaire na Cultura Portuguesa: os tempos e os modos, Porto, NEFUP, 1991

CHAUNU, Pierre - A Civilização da Europa das Luzes, Lisboa, Editorial Estampa, 1985, I e II vols.

CLÉMENT, Pierre-Paul - Jean-Jacques Rousseau, de l'éros coupable à l'éros glorieux, Neuchâtel, La Baconnière, 1976

DIDIER, Béatrice - Écrire la Révolution, Paris, PUF, 1989

FURET, François - Penser la Révolution Française, Paris, Gallimard, 1978

GODECHOT, Jacques - La Grande Nation - L'expansion révolutionnaire de la France dans le Monde, Paris, Aubier, 1956

GOYARD-FABRE, S. - La Philosophie du droit de Montesquieu, Paris, Klincksieck, 1973

MORNET, Daniel - Les Origines intellectuelles de la Révolution Française 1715-1787, Lyon, La Manufacture, 1989

MATHIEU, Albert - La théophilanthropie et le culte décadaire 1796-1801, Paris, Félix Arcan, 1903

PICCHIO, Luciana Stegnagno - Storia del Teatro Portoghese, Roma, 1964; trad. port., Lisboa, 1969

POMEAU, René - La Religion de Voltaire, Paris, Nizet, s.d.

ORIEUX, Jean - Voltaire, Paris, Flammarion, 1966

REBELLO, Luís Francisco - Teatro Português, Lisboa, 1960

- ROBINET - Le mouvement religieux à Paris pendant la Révolution 1789-1801, Paris, Léopold Cerf/ Charles Noblet, 1896
- ROSSO, C. - Montesquieu moraliste, des lois au bonheur, Paris, ucröt/Nizet, 1971
- VOVELLE, Michel - La Révolution contre l'Eglise - De la raison à être suprême, Paris, Éditions Complexes, 1988

CULTURA ALEMÃ

Docente: Dr. Américo Monteiro

1. A Alemanha do dealbar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso.
2. A reforma na Alemanha.
 - 2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.
 - 2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascenção da Prússia.
 - 5.2. A "Aufklärung" - sua génese e evolução.
 - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 5.4. Frederico segundo e o Absolutismo iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O romantismo e a cultura romântica.
 - 6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento nacional alemão.
 - 6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.
7. Hegel e a sua teoria do estado.
8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.

9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.
10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.
11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génese, sua natureza, seu desfecho.
12. Bismarck e o II Reich.
13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.
14. A Guerra Mundial e a República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política.
 - 14.2. A cultura Weimariana.
15. O Nacional-Socialismo: sua génese, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.
16. O fim da segunda guerra mundial e o caos alemão: os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 16.1. As quatro zonas de ocupação à formação de dois Estados alemães.
17. A reunificação da Alemanha e as suas consequências.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica e obrigatória

DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural.
Publicações D. Quixote
MENUDIER, Henri - A Vida Política na Alemanha Federal, Lisboa,
Edições Rolim

b) Geral

DROZ, Jacques - Histoire des doctrines politiques en Allemagne, PUF,
Paris, 1968
FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit (2 Baende), dtv,
München, 1976

HABERMAS, Jürgen - Strukturwandel der Öffentlichkeit, Luchterhand, Darmstadt, 1962

HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur, C:H: Beck, München, 1972

HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985

HORKHEIMER, Max - Origens da filosofia burguesa da História, presença, Lisboa, 1984

MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, S. Fischer, Frankfurt am Main, 1958

RAFF, Diether - Deutsche Geschichte, Max Hueber Verlag, München, 1985

SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra

TREVOR-ROPER, H.R. - Religião, Reforma e Transformação Social, Presença, Lisboa, 1981

c) Literatura específica incidindo sobre temas e épocas específicos será indicada, no decorrer do ano lectivo.

LINGÜÍSTICA ALEMÁ

Docente: Dr. Thomas Hüsgen

Dieses Fach ist in erster Linie für Studenten des "Ramo Educacional" gedacht, da versucht werden soll, diesen Studenten ein geeignetes Instrumentarium in die Hand zu geben, um die deutsche Sprache besser zu verstehen, mit dem Ziel, sie selbst einmal so effizient wie möglich zu lehren. Die Darstellung der Formen, Strukturen und Funktionen sprachlicher Mittel sollen die Lernertätigkeiten im Sinne einer Lerner-Grammatik fördern und gewährleisten können. Bei dieser Sprachbeschreibungskonzeption wird besonders auf die lernpsychologischen Kategorien der Verstehbarkeit, der Behaltbarkeit und der Anwendbarkeit Wert gelegt.

I. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.

1.1. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.

1.2. Inhalt und Ausdruck.

1.3. Syntagma und Paradigma.

1.4. Die strukturelle Sprachanalyse.

2. Phonologie (Anwendungsmöglichkeiten für den DaF-Unterricht)

3. Morphologie.

4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.

5. Dependenzgrammatik

5.1. Begriff der Valenz.

5.2. Valenz des Verbes.

5.2.1. Begriff der Verbvalenz.

5.2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.

5.2.3. Ergänzungen des Verbes.

5.3. Satzmodelle

5.3.1. Verbale Satzmodelle.

5.4. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwörterbuches im Unterricht.

5.5. Die Didaktisierung der DVG für den Unterricht DaF.

II. TEXTLINGUISTIK

1. Einführung in die Textlinguistik.

2. Analyse der Textstruktur.

2.1. Der Satz als textuelle Grundeinheit.

2.2. Grammatische Bedingungen der Textkohärenz.

2.3. Themenbedingungen der Textkohärenz.

2.4. Grundformen thematischer Entfaltung.

3. Textfunktionen.

3.1. Sprechhandlungskonzepte.

3.2. Textuelle Grundfunktionen.

4. Textlinguistik in der Literatur am Beispiel einer "Linguistik des Sinns" nach E. Coseriu.

ANMERKUNG: In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so daß sie sich in der Lage sehen, das Material später selbst im Unterricht anzuwenden.

LITERATURVERZEICHNIS:

BRINKER, K. - Linguistische Textanalyse. Eine Einführung in Grundbegriffe und Methoden, Berlin, 1988

BÜHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft, Tübingen, 1970

COSERIU, Eugenio - Textlinguistik. Eine Einführung, Tübingen, 1981

ENGEL, Ulrich - Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin, 1977

- Deutsche Grammatik, Heidelberg, 1988

FISCHER, H.-D./UERPMANN, H. - Einführung in die deutsche Sprachwissenschaft. Ein Arbeitsbuch, 1990

GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen für Lehrende und Lernende, München, 1978

GROSS, H. - Einführung in die Germanistische Linguistik, München,
1990

GROSS, Harro/ Fischer,Klaus(Hrsg.), Grammatikarbeit im DaF-
Unterricht, München, 1990.

IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der
Linguistik, Wiesbaden, 1979

PELZ, Heidrun - Linguistik für Anfänger, Hamburg, 1984

RALL, M./ENGEL, U./RALL, D. - DVG für DaF. Dependenz-Verb-
Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg, 1977

SOWINSKI, B. - Textlinguistik. Eine Einführung, Stuttgart 1983

TARVAINEN, Kalevi - Einführung in die Dependenzgrammatik,
Tübingen, 1981

HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

Verben in Feldern. Valenzwörterbuch zur Syntax und Semantik
deutscher Verben, Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986

Valenzlexikon Deutsch-Rumänisch, U. ENGEL et alii, Heidelberg,
1976.

LINGÜÍSTICA INGLESA

Docente: Dr. Nicolas Hurst

INTRODUCTION:

This course will embrace primarily the applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation will be discussed at a supplementary level.

Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts and other materials.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories.

Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

Principles

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.
(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.

2. Application will be made to:

English language teaching and learning and other relevant areas of language in use.

3. Learning English will be fostered by:

(1) raising consciousness about the language.

(2) practice in key features of the language.

(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on:

1. Active Participation.

2. Pre-reading of texts.

3. Group discussions.

4. Individual mini-presentations.

Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary.

Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be.

I. The Fundamentals.

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users.

II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2) consonants & their spelling

2. Sound patterns:

(1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation

III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.

2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis;(2)American structuralist/immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist/transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian grammar.

IV. Meaning & Use.

1. Semantics.

2. Pragmatics.

3. Discourse analysis, text and context.

BIBLIOGRAPHY

Reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia"). An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts will be sufficient for satisfactory participation in the course.

1. All students MUST buy:

WILKINS, D.A.- Linguistics in Language Teaching. London, Edward Arnold, 1972

2. Valuable additional books would be:

BRUMFIT, C.J., and JOHNSON, K. (eds.) - The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1979

LYONS, J. - Language and Linguistics: an introduction. Cambridge, C.U.P., 1981

STERN, H.H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1983

LINGUISTICA APPLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docente: Prof^a Doutora Fernanda Irene Fonseca

0. Objectivos

O programa da disciplina não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento das línguas.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

1. Introdução.

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.

1.3. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.

2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivo de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a funcão interna e as funções externas da linguagem.

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir, receber e reproduzir discursos diferenciados.

3.3 Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento discursivo. Algumas vias de renovação em curso na didáctica da língua materna.

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE. E. - "L'Homme dans la langue" in Problèmes de Linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966

" - "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973

BRONCKART, J. - Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985

FERREIRA, J.L. - "A propósito de gramática" in Palavras, nº 9, 1986

FONSECA, F.I.e J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977

FONSECA, F.I. - "Algumas reflexões sobre o ensino da gramática, in Cadernos da Associação dos Professores de Português", nº quádruplo (7,8,9 e 10), Nov. 79-Fev.80

" - "Competência narrativa e ensino da língua materna", in Palavras, Rev. da Ass. de Prof. de Português, nº 9, 1986

- " - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in Actas do Congresso sobre a Investigação e o Ensino do Português, Lisboa, ICALP, 1987
- FONSECA, J. - "A frase do texto- Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna", in Palavras, nº 9, 1986
- " - "Ensino da língua materna como pedagogia dos discursos" in Diacrítica, nº3-4, Braga, 1989
- MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, nº1, Montréal, 1988
- PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours, in Littérature, nº 19, 1975
- REYES, G. - La Pragmática Lingüística, col. "Biblioteca de Divulgación Temática", nº54, Barcelona, Montesinos, 1990
- REUTER, Y.- "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, nº2, Montréal, 1987
- SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, nº9, 1986
- SEIXO, M^a A. - "O escândalo do ensino do Português", in Estão a assassinar o Português, Lisboa, Imprensa Naciona-Casa da Moeda, 1983
- SEQUEIRA, F. e outros, orgs. - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989
- WEINRICH, H. - Le temps, Paris, Seuil, 1973
- " - "En torno al aburrimiento de las clases de lenguas", in Anuario de Letras Modernas, vol. 1, México, 1983

PSICOLINGUÍSTICA

Docente: Prof^a Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O percurso crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.
 - 2.1.1. A hesitação no discurso.
 - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
 - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

CLARK, H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979

GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984

LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)

PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975

PIAGET, J.; INHELDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6^a ed., col.
"Que sais-je?", n° 369, Paris, PUF, 1975

PINTO, M^a Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da
compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988

SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement
de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967

SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and
Company, 1979

FRANCÉS III

Docentes: Dr^a Françoise Bacquelaine
Dr. Serge Abramovici

I. Objectifs

On privilégiera une approche des situations de communication dans lesquelles les étudiants pourront réinvestir et consolider leur connaissance de la langue française.

II. Contenus

1. Exploitation des structures argumentatives dans des productions écrites

1.1. Les stratégies argumentatives.

1.2. Distribution et valeur sémantique des connecteurs.

1.3. Modes et aspects verbaux.

2. Développement de l'oral

2.1. Étude et maniement des différents niveaux de langue.

2.2. Les modes discursifs.

2.3. Intonation; soulignement; emphase.

3. Compréhension et exploitation de documents en langue française

III. Bibliographie

1. Dictionnaire

P. ROBERT & al. - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.
(ouvrage de référence commun aux quatre années de français)

2. Grammaires

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, coll. H.U., Paris, Hachette éd., dern. éd.

C. BLANCHE-BENVENISTE; M. ARRIVÉ; J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., dern. éd. (n.b. Ces deux ouvrages sont communs à la troisième et la quatrième année)

3. Oeuvres au programme

Les titres des œuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année scolaire.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

FRANCÉS III

Docente: Dr^a Martine Dreneau Rebelo de Carvalho

Objectif

La visée de ce cours est l'application systématique des connaissances acquises sur tous les types de discours, parlé et écrits.

Il s'agit donc, pour l'étudiant, de dominer les différents activités langagières intralinguales et, à partir de pratiques contrastives, de mieux comprendre les mécanismes du français ainsi que sa dimension sociale.

Contenu

1. Unité et diversité du français contemporain, écrit et parlé.
2. Langue française et langue portugaise: similitudes et disparité.

BIBLIOGRAPHIE

1. Dictionnaires

CAMPOS, Aluizio Mendes - Dicionário Francês-Português de Locuções, São Paulo, Ática, 1980

BERNET et REZEAU - Dictionnaire du Français Parlé, Paris, Seuil, 1989

P. ROBERT & al. - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd.

CELLARD, Jacques et REY, Alain - Dictionnaire du français non conventionnel, Paris, Hachette

2. Grammaires

MAUGER, G. - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Paris, Hachette, 1968

Oeuvres au programme: 3 livres au choix

CÉLINE, F. - Voyage au bout de la nuit, Paris, Gallimard, 1952

YOURCENAR, M. - Les yeux ouverts (entretiens avec Matthieu Galey), Col. Poche

" - Nouvelles Orientales

GONO, J. - Que ma joie demeure, Col. Poche

JOFFO, J. - Un sac de billes, Col. Poche

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2) VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3) VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2) VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3) WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4) FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1) MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g., Porto, Porto Editora, ("Escolares")

(2) KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1) SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2) McARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1) ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2) ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

(3) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises, London, Cassel, 1983

(2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1) QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988

(2) LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

(3) SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990

8. A description of the sound system, e. g.:

(1) O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2) GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

(1) SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

(2) LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1) (a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

- (4) (a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990
(b) McARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English
(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991

INGLÊS III

Docentes: Dr^a C. Evangelista
Dr^a L. Weinrich

Course Book:

Advanced International English, Nick Brieger and Andy Jackson,
Cassell, London, 1989

Other books:

Extensive reading (to be announced)

A learner's dictionary of English (Advanced) (see bibliography)

A reference grammar (see bibliography)

The English III course is designed to help students develop and perfect skills acquired in previous years and increase their confidence and competence in using the English language.

Grammar

A.

Elements of clause structure

Basic sentence patterns

Subordination and co-ordination

Simple present/present continuous

Present tense with future reference

Present perfect/simple past

Conditionals

Modals

Passive structures

Subject-verb inversion

Gerund and infinitive

Participle constructions

Relative clauses

Infinitive "to"/preposition "to"

Prepositions after verbs/after nouns

Classification of nouns

Compound nouns

Use of the article

Genitive forms and meanings

Some/any/no and their compounds
Order of adjectives
Compound adjectives
Adjective patterns
Intensifiers with adjectives
Position of adverbs
Inversion after adverbials of place
Adverbs of degree

B.
Reported speech
Cause and effect
Permission and obligation
Emphasis
Degrees of certainty
Agreement and disagreement
Linking devices
Addition and exception
Suggestions
Volition
Short answers

Reading

This skill will be developed through a variety of authentic texts in modern English and a number of short stories, on which a range of activities will be based.

Writing

Frequent writing assignments will be required. They will include the following:

Essays of a variety of types
Reports
Letters
Summaries

Speaking

During the course of English III, oral competence, including pronunciation, will be developed through activities such as role play, discussions, presentations, and debates.

Listening

Listening activities based on recorded texts focus on both informational content (comprehension) and linguistics content (grammar, pronunciation, etc.)

N.B. A Knowledge of the International Phonetic Alphabet is assumed.

ALEMÃO III

Docentes: Dr. Ulrich Kamien
Dr^a Anette Kind

Es wird davon ausgegangen, daß die Studenten und Studentinnen aufgrund der in Deutsch I + II erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um problemlos am Unterricht teilnehmen zu können, d.h. daß sie solide Kenntnisse der Grundstufengrammatik verfügen und darüber hinaus in der Lage sind, längere deutsche Texte zu verstehen und zu produzieren. Es wird im 3 + 4. Jahr erwartet, daß der Unterricht durch selbständiges Arbeiten seitens der Studenten gestützt wird.

Thematische Schwerpunkte werden aktuelle Ereignisse in Deutschland sein. Neben Sachtexten sollen Filme, Hörkassetten und auch kürzere literarische Texte eingesetzt werden. U.a. sollen authentische journalistische Texte behandelt werden. Deutsche Zeitungen und Zeitschriften sollen vorgestellt, analysiert, verglichen und auf ihre Eigenheiten hin untersucht werden.

In den Unterricht sollen verschiedene Übungs- und Arbeitsformen integriert werden. Dazu gehören Interviews, Umfragen, Rollenspiele, Reportagen u.a. Im Laufe des Studienjahres werden die Studenten an einem Projekt arbeiten, bei dem oben genannte Arbeitsformen eingesetzt werden.

In Deutsch III wird besonderer Wert darauf gelegt, in kleineren Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also kleinere Gedankenführungen bzw. Argumentationen sprachlich zu vermitteln. Diese Kurzvorträge können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen.

In der Grammatik werden schwerpunktmaßig folgende Punkte behandelt:

Wiederholung:

Adjektivdeklination

Ländernamen und Nationalitäten

Konjunktiv I + II in der indirekten Rede

Imperativ

Passiv

Kommaregeln

Vertiefende Darstellung:

Funktionsverbgefüge

Auflösung von Partizipialkonstruktionen (Partizip I + II) in Relativsätze

Negation (Satznegation/Satzgliednegation)

Reflexive und reziproke Verben

Verben mit Präfix

Gebrauch und Funktion von "es"

Anmerkung: Ein Reader zum Seminar steht den Studenten ab Beginn des Semesters zur Verfügung. Weitherhin werden ausgesuchte Texte, Materialien zur Grammatik sowie verschiedene Übungen im Laufe des Semesters ausgeteilt.

Eine ausführliche Bibliographie zum Deutschstudium findet sich im ersten Reader (erhältlich in der Oficina Gráfica).

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maitrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structuelles du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Espanhol

Docente: Dr^a Maria Paniagua Muñoz

El programa deberá desarrollarse a través de las 23 Unidades Didácticas, y un Apéndice, basadas en el Método GOG. Curso Básico para extranjeros. Lengua Española - 1/A.

Se pretende que tenga un carácter muy activo y participado y que el alumno adquiera, juntamente con la Lengua, conocimientos de la Cultura Española, intentando, dentro de lo posible, darle una dimensión viva.

Bajo la programación de las Unidades Didácticas van discurriendo los conocimientos precisos gramaticales, con inmediata aplicación de ejercicios adecuados.

1. Introducción al estudio de la Lengua Española.
2. Lenguas románicas peninsulares: sus áreas de expansión.
3. El problema de la Lengua Vasca.
4. Evolución lingüística del Castellano.
5. Fonemas, sonidos, alfabeto.
6. Segmentos vocálicos y consonánticos: sílaba.
7. Fonología y signos de puntuación.
8. Léxico.
9. Morfosintaxis.

Lectura y contacto con varios autores.

Conversación; iniciación a la lengua escrita.

Ejercicios de diversos niveles y objetivos.

Alguna bibliografía fundamental para Língua Espanhola I

- OLARIETA, G. - Lengua Española, 1/A - Curso Básico para extranjeros. Ediciones GOG
- MANGOLD - Lengua y vida españolas, España, tierras y hombres. Edic. Mangold
- SECO, R. - Manual de Gramática Española, Ed. Aguilar
- GIL Y GAYA, S. - Resumén práctico de Gramática Española, 2 - Compendio VOX, Bibliogr. S. A.
- " - Ortografía práctica española, 1. Compendio de divulgación filológica. Bibliogr. S. A.
- " - Diccionario de sinónimos, Ed. Bibliogr. S. A.

Gili

- SECO, M. - Diccionario de dudas, Ed. Aguilar
ANAYA - Diccionario Anaya de L. Española, Ed. Anaya
CASARES, J. - Diccionario ideológico de la L. Española, Ed. Gustavo
SALAS, E. - Los 1500 errores más frecuentes de Español, Ed. Vecchi
"- Diccionarios Bilingües, Português-Español y Español-Português

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi personali atoni.

Particelle avverbiali e pronominali.

9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. I, Perugia, 1988

INTRODUCÃO ÀS CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho

Dr^a Eugénia Vilela

Dr^a Paula Cristina Pereira

Dr^a Maria João Couto

Dr^a Elsa Cerqueira

1. Problemática histórica e sociológica

1.1. A educação como um direito social e humano.

1.2. A isntitucionalização escolar da educação.

1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola

1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.

1.3.1. O papel da cultura escolar.

1.4. Génese e desenvolviemnto dos modelos educativos e escolares:

1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

2.1. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2. O debate pedagogias da essênciapedagogias da existência; directividade/ não directividade; pedagogias da hetero- estruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

2.3. Características e significado das pedagogias do projecto.

2.4. A formação de professores: o desafio da formação-inves-tigaçāo.

2.5. Por uma pedagogia da complexidade ...

3. Problemática epistemológica

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

4. Problemática antropológica

- 4.1. A educabilidade como dimensão antropológica.
- 4.2. Reprodução, criatividade e cultura escolar.
- 4.3. Projecto e utopia.
- 4.4. O corpo social e o corpo pedagogizado.
- 4.5. Razão e imaginação.
- 4.6. Liberdade e autoridade.
- 4.7. Recompensas e punições: um sentido antropológico.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.

CLAUSSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.

DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.

FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck--Wesmaes, 1989

MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.

NÓVOA, A. - Le temps des Professeurs

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.

SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

SUCHODOLSKI, B. - A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.



ÍNDICE

Introdução

Programas:

Linguística Portuguesa II	1
Linguística Portuguesa II	3
Linguística Portuguesa II	7
Literatura Portuguesa II	10
Literatura Francesa II	13
Literatura Inglesa II	15
Literatura Inglesa II	17
Literatura Alemã II - A	21
Literatura Alemã II - B	23
Literatura Brasileira II	26
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I	30
Literatruas Africanas de Expressão Portuguesa II	32
Literatura Espanhola	35
Literatura Italiana	36
Literatura Orais e Marginais	37
Literatura Norte-Americana	41
Literatura Norte-Americana	45
Literatura Norte-Americana I	48
Literatura Norte-Americana I	50
Cultura Portuguesa I	52
Cultura Norte-Americana	55
Cultura Francesa	57
Cultura Francesa I	58
Cultura Alemã	61
Linguística Alemã	64
Linguística Inglesa	67
Linguística Aplicada ao Ensino do Português	70
Psicolinguística	73
Francês III	75
Francês III	76
Bibliografia Unificada do Inglês	77
Inglês III	81

Alemão III	84
Língua Viva III (Instr. de Trabalho) - Francês	86
Língua Viva III (Instr. de Trabalho) - Inglês	87
Língua Viva III (Instr. de Trabalho) - Espanhol	89
Língua Viva III (Instr. de Trabalho) - Italinao	91
Introdução às Ciências da Educação	92

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PROMOVIDOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

- O Porto na Época Moderna* (Centro de História U.P., Novembro de 1979)
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)
- Victor Hugo e Portugal* (7-10 de Maio de 1985)
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985)
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)
- Problematícias em História Cultural* (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)
- I Congresso de Literaturas Marginais* (23-25 de Abril de 1987)
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Maio de 1987)
- Óscar Lopes*. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)
- Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época»* (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)
- Esça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosonianos (Novembro de 1988)
- Iº Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão* (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)
- Encontro de Literatura Suíça* (Maio de 1989)
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Novembro de 1989)
- Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy* (6-7 de Dezembro de 1990)
- Colloque International Edouard Glissant* (24-27 de Outubro de 1990)
- Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald* (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)
- Jornadas Literárias Suíças* (15-17 de Abril de 1991)
- Colóquio com Michel Mohrt* (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)
- Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática* (9-12 de Setembro de 1991)
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)
- Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar»* (17 de Janeiro de 1992)
- Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular» - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses* (26-28 de Março de 1992)
- Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?»* (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)
- Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura»* (4 de Maio de 1992)
- Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interdito ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação»* (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)
- Corte e Espiritualidade em Portugal (Séculos XVI-XVIII)* (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)
- XX Internationals Mediävistisches Colloquium* (13-20 de Setembro de 1992)
- VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação* (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)
- Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária* (28-30 de Janeiro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na Época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989
- Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
- Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
- Dois Línguas em Contraste: Português e Alemão*. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
- Encontro de Literatura Suíça* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
- Eça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992